



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANA CLEIA FERREIRA DE SOUSA
KÁTIA MARIA DA SILVA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS IMPACTOS DAS MULHERES
COM ENDOMETRIOSE

GOIANA
2026

ANA CLEIA FERREIRA DE SOUSA

KÁTIA MARIA DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS IMPACTOS DAS MULHERES
COM ENDOMETRIOSE**

Artigo científico apresentado ao Curso de
enfermagem da Faculdade de Goiana - FAG, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel(a) em enfermagem

Orientador: Prof. Esp. Nikaela Gomes

GOIANA

2026

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S725a Sousa, Ana Cleia Ferreira de

Assistência de enfermagem frente aos impactos das mulheres com
endometriose. / Ana Cleia Ferreira de Sousa; Kátia Maria da Silva. –
Goiana, 2026.

29f. il.:

Orientador: Profa. Esp. Nikaela Gomes da Silva.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de
Goiana.

1. Saúde reprodutiva. 2. Enfermagem. 3. Saúde da mulher. I. Título. II.
Silva, Kátia Maria da.

BC/FAG

CDU: 616-055.2

ANA CLEIA FERREIRA DE SOUSA

KÁTIA MARIA DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS IMPACTOS DAS MULHERES
COM ENDOMETRIOSE**

Artigo científico apresentado ao Curso de enfermagem da Faculdade de Goiana - FAG, como
requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em enfermagem

Goiana, ____ 22 ____ de ____ MAIO ____ de ____ 2026 ____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Nikaela Gomes da Silva (orientadora)
Faculdade de Goiana

—

Prof. Me. Fábio Formiga Nitão (examinador)
Faculdade de Goiana

—

Prof. Dra. Maria Carolina de Albuquerque Wanderley (examinadora)
Faculdade de Goiana

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu guia, e à minha família, que sempre acreditaram em mim e foram meu alicerce nos momentos mais desafiadores. O amor e o apoio de vocês tornaram cada passo desta jornada mais leve e mais sentido. Ao meu filho, que me ajudou intensamente; sem ele, nada seria feito neste projeto de conclusão de curso, agradeço pela companhia, pelas risadas e por tornar essa caminhada mais alegre e especial.

E, de forma especial, à minha orientadora, agradeço pela paciência, dedicação e por cada ensinamento que contribuiu imensamente para o meu crescimento pessoal e profissional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 O que é endometriose.....	9
2.2 Os fatores de riscos e sintomas.....	10
2.3 Os cuidados de enfermagem.....	13
3 METODOLOGIA	14
3.1 Formulação da questão norteadora	14
3.2 Análises de dados	14
3.3 Critérios de inclusão e exclusão	15
4 RESULTADOS	15
5 DISCUSSÃO.....	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	24

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS IMPACTOS DAS MULHERES COM ENDOMETRIOSE

Ana Cleia Ferreira De Sousa¹

Kátia Maria Da Silva²

Nikaela Gomes da Silva³

RESUMO

A endometriose é compreendida como uma enfermidade ginecológica benigna, de caráter crônico e sem cura definitiva, de origem multifatorial e dependente de estrogênio. Entre os sintomas mais relatados está a dismenorreia, que compromete a qualidade de vida e a saúde mental das mulheres. Este estudo tem como objetivo geral analisar as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem prestada a mulheres com endometriose, considerando sua influência na qualidade de vida, bem como descrever as principais intervenções e estratégias de cuidado desenvolvidas pela enfermagem, incluindo ações de educação em saúde e a importância do cuidado humanizado. Trata-se de um método de revisão integrativa da literatura. Foram consultadas as bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Evidenciou-se que a enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção e na educação em saúde, contribuindo para o empoderamento feminino e para o reconhecimento precoce dos sintomas. Entretanto, identificaram-se lacunas na capacitação profissional e na sistematização da assistência. Além disso, a doença está associada à dor crônica, à ansiedade, à depressão e a prejuízos nas relações sociais e sexuais. Conclui-se que são necessárias uma abordagem multiprofissional e humanizada, bem como a utilização de protocolos clínicos na atenção primária, a fim de qualificar a assistência e favorecer o diagnóstico precoce.

Palavras-chave: saúde reprodutiva; enfermagem; saúde da mulher.

ABSTRACT

Endometriosis is understood as a benign gynecological disease, of a chronic nature and without a definitive cure, of multifactorial origin and dependent on estrogen. Among the most reported symptoms are dysmenorrhea (which affects women's quality of life and mental health). This study aims, in general, to analyze the scientific evidence on the nursing care provided to women with endometriosis, considering its influence on quality of life, as well as to describe the main interventions and care strategies developed by nursing, including health education actions and the importance of humanized care. This is a method of integrative literature review. The databases consulted were the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), and the Nursing Database (BDENF). It has been evidenced that nursing plays a fundamental role in health promotion and education, contributing to women's empowerment and the early recognition of symptoms. However, gaps in professional training and in the systematization of care were identified. Furthermore, the

¹ Discente Faculdade de Goiana – FAG, ana13cleia@icloud.com.

² Discente Faculdade de Goiana – FAG, katia.msilva19@gmail.com.

³ Enfermeira, docente Faculdade de Goiana – FAG, nikaelagomes213@gmail.com

disease is associated with chronic pain, anxiety, depression, and impairments in social and sexual relationships. It is concluded that a multiprofessional, humanized approach and the use of clinical protocols in primary care are necessary in order to improve care and facilitate early diagnosis.

Keywords: reproductive health; nursing; women's health.

1 INTRODUÇÃO

A endometriose é compreendida como uma enfermidade ginecológica benigna, de caráter crônico e sem cura definitiva, de origem multifatorial e dependente de estrógeno. Entre os sintomas mais relatados estão a dismenorreia (dor pélvica durante o período menstrual), a dor pélvica persistente, a dispareunia (dor na relação sexual) e a infertilidade. Além disso, é frequente que mulheres afetadas relatem episódios ocasionais de constipação e alterações urinárias nos períodos que antecedem a menstruação (Aragão *et al.*, 2021).

De acordo com Moura Gurgel e Chagas (2024), a endometriose é uma condição ginecológica persistente, benigna e multifatorial que acomete, sobretudo, mulheres em idade fértil, caracterizada pela presença de tecido semelhante ao endométrio fora da cavidade uterina, geralmente localizado na pelve feminina. É essencial que os profissionais de saúde reconheçam os principais sinais clínicos, a fim de possibilitar um diagnóstico precoce.

Esse tecido pode estar presente em diferentes regiões, incluindo os ovários, as tubas uterinas e o peritônio pélvico. Nos casos mais severos, a endometriose profunda pode atingir órgãos próximos ao útero, como a bexiga, o septo retovaginal, os fôrnices vaginais e o cólon retossigmóide. Em situações mais incomuns, pode acometer estruturas como a pleura, o diafragma, o sistema nervoso central e até o pericárdio (Moura;Gurgel; Chagas, 2024).

Atualmente, cerca de 190 milhões de mulheres em todo o mundo convivem com a endometriose. A doença afeta entre 5 e 10% das mulheres em idade reprodutiva, entre 80% das que apresentam dor pélvica e entre 20 e 50% das que apresentam infertilidade (Freire *et al.*, 2023). Até o momento, não há uma explicação conclusiva para o desenvolvimento dessa condição, embora estudos indiquem relação com disfunções imunológicas e fatores genéticos (Moraes *et al.*, 2021).

Existem diferentes formas de endometriose, classificadas conforme sua localização: adenomiose, endometrioma, endometriose de infiltração profunda, endometriose superficial, entre outras. Esses subtipos podem ocorrer isoladamente ou simultaneamente. Uma das hipóteses mais aceitas para explicar a origem da endometriose é a teoria da menstruação retrógrada, que sugere o refluxo do sangue menstrual pelas tubas uterinas para a cavidade

abdominal, o que possibilita a implantação de tecido endometrial fora do útero (Lima; Almeida, 2025).

O tempo médio para a identificação da endometriose varia entre 4 e 11 anos, o que impacta de forma significativa as opções de tratamento e os custos envolvidos (Branco *et al*; 2024). Segundo Cardoso *et al.* (2020), a endometriose impacta mais a saúde mental do que a física, devido à elevada incidência de ansiedade, depressão e sofrimento emocional. Esses fatores favorecem o isolamento social e a desesperança, ampliando os efeitos psicológicos da doença e comprometendo o bem-estar das mulheres diagnosticadas.

O diagnóstico precoce é indispensável. Por isso, diretrizes recentes recomendam priorizar exames de imagem, como ultrassonografia transvaginal e ressonância magnética pélvica, para acelerar a detecção da endometriose. A manifestação clínica pode variar, podendo ser assintomática em alguns casos — o que retarda o diagnóstico. Quando sintomática, apresenta sinais como dismenorrea, dispareunia, dor pélvica persistente e intensa e infertilidade. Além disso, pode desencadear repercussões emocionais, conjugais e familiares, elevando o risco de ansiedade e depressão (Teixeira *et al.*, 2022).

Moretto (2023) evidencia que a terapêutica clínica hormonal busca inibir a produção de gonadotrofinas, interromper a esteroidogênese e, consequentemente, reduzir ou absorver os implantes. Esse tratamento pode incluir o uso contínuo de anticoncepcionais orais, progestagênios sintéticos ou análogos do GnRH. Em casos de infertilidade, pode-se recorrer a técnicas de reprodução assistida, como a inseminação intrauterina (IIU) ou a fertilização in vitro (FIV).

Já a intervenção cirúrgica pode ser classificada como conservadora ou definitiva. A primeira objetiva remover as lesões visíveis, promovendo alívio temporário da dor. A definitiva, geralmente indicada para quadros avançados, pode envolver histerectomia, o que impossibilita a gestação futura (Rosa *et al*; 2021).

A enfermagem desempenha um papel fundamental no reconhecimento precoce da endometriose. Frequentemente, são os profissionais de enfermagem que estabelecem o primeiro contato, identificam sinais clínicos relevantes e encaminham a paciente para atendimento especializado. Dessa forma, é crucial que o enfermeiro esteja capacitado para oferecer assistência integral, contemplando tanto as demandas físicas quanto as psicológicas das mulheres com endometriose (Vasconcelos ; Chaves ; Ribeiro, 2023).

Entre as atribuições do enfermeiro, destaca-se o acompanhamento contínuo nas consultas, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), na qual o público é composto por jovens no início da vida reprodutiva. É indispensável que o atendimento seja humanizado, com

anamnese detalhada, o que permite a identificação precoce de sinais e sintomas (Vasconcelos ; Chaves ; Ribeiro, 2023).

Nesse sentido, a educação em saúde é uma das principais responsabilidades da enfermagem. É necessário que os profissionais de saúde que atuam na área da saúde da mulher dominem conhecimentos sobre etiologia, manifestações clínicas, diagnóstico e alternativas de tratamento, a fim de oferecer suporte adequado e promover a qualidade de vida. Em suma, a assistência de enfermagem é imprescindível no cuidado integral, ajudando as mulheres a lidar com os sintomas, a melhorar sua condição física e emocional e a alcançar um bem-estar mais duradouro (Morais *et al.*, 2021).

A escolha de abordar a endometriose justifica-se pelo aumento significativo do impacto físico, psicológico e social que ela exerce na vida das mulheres. Apesar de ser uma condição benigna, o diagnóstico tardio e a ausência de cura definitiva comprometem a qualidade de vida, a saúde mental e até a fertilidade das mulheres. Nesse contexto, o papel da enfermagem se destaca, visto que o contato precoce e a orientação adequada podem reduzir os atrasos no diagnóstico e auxiliar no enfrentamento da doença. Assim, estudar e aprofundar esse tema é essencial para fortalecer as práticas de cuidado em saúde da mulher, promover a detecção precoce, minimizar os impactos da patologia e garantir maior autonomia e bem-estar às mulheres acometidas.

Diante desse cenário, destaca-se a relevância da atuação da enfermagem no cuidado às mulheres com endometriose, especialmente no que se refere ao acolhimento, à orientação e ao manejo dos sintomas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para a redução dos impactos físicos e psicossociais associados à doença.

Portanto , o objetivo geral é analisar as evidências científicas acerca da assistência de enfermagem prestada às mulheres com Endometriose, e os específicos é caracterizar a Endometriose, abordando seus fatores de risco, manifestações clínicas e os impactos biopsicossociais na saúde das mulheres, tendo em vista sua influência na qualidade de vida e descrever as principais intervenções e estratégias de cuidado desenvolvidas pela enfermagem, incluindo ações de educação em saúde voltadas às mulheres com endometriose, destacando a importância do cuidado humanizado .

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O que é endometriose

A endometriose definida pela presença de tecido endometrial extrauterino e por um processo inflamatório estrogênio-dependente. A teoria da menstruação retrógrada propõe que o fluxo menstrual transporta fragmentos endometriais para a pelve, levando à implantação e à inflamação crônica, resultando em dor e infertilidade. Sintomas comuns incluem dismenorreia, dispareunia, disquezia e disúria (Lima *et al.*, 2024).

Entretanto, a endometriose é compreendida por alguns como três doenças distintas. São elas: a peritoneal, que consiste em implantes superficiais no peritônio; a ovariana, que consiste em implantes na superfície do ovário ou em cistos chamados endometriomas; e a endometriose profunda. Esta última é uma lesão que penetra o espaço posterior ao peritônio ou a parede dos órgãos pélvicos, com profundidade de 5 mm ou mais (Lima; Almeida, 2025).

A prevalência da endometriose é elevada, especialmente entre pacientes com infertilidade e dor pélvica crônica. O impacto biopsicossocial dessa doença é significativo, afetando tanto o indivíduo quanto a saúde pública. O tratamento deve ser sempre individualizado, considerando não apenas as evidências disponíveis sobre a eficácia dos diferentes regimes terapêuticos, mas também outras variáveis que influenciam o sucesso do tratamento, com o objetivo final de promover a melhoria global da qualidade de vida das pacientes (Rosa *et al.*, 2021).

Esse tecido pode estar presente em diversos locais, incluindo os ovários, as trompas de Falópio e o peritônio pélvico. Existem casos mais severos, como a endometriose profunda, que acomete órgãos adjacentes ao útero, tais como: bexiga, septo retovaginal, fôrnices vaginais, cólon retossigmóide, apêndice cecal, ou, em situações mais incomuns, pleuras, diafragma, sistema nervoso central e pericárdio (Matheus, 2023).

Histórico familiar de endometriose, ciclos menstruais curtos, fluxo menstrual intenso, menarca precoce, nuliparidade e exposição a disruptores endócrinos são fatores de risco frequentemente destacados. A identificação e o manejo precoces da doença são cruciais para melhorar a qualidade de vida e reduzir complicações, como a infertilidade e a dor debilitante. Embora estratégias diagnósticas avançadas, como laparoscopia e marcadores não invasivos, estejam em estudo para otimizar a detecção, mais investigações epidemiológicas e clínicas são necessárias para compreender melhor os determinantes da condição e aprimorar as abordagens preventivas e terapêuticas (Oliveira *et al.*, 2025).

2.2 Os fatores de risco e sintomas

Alguns fatores que contribuem para o aparecimento da endometriose estão presentes desde o início da fase reprodutiva da mulher. Isso inclui um histórico reprodutivo com menstruação precoce, ciclos menstruais curtos e intensos, e o fato da mulher nunca ter tido filhos, além de um baixo índice de massa corporal. É também importante verificar, por meio da entrevista com a paciente (anamnese), se há histórico familiar positivo de endometriose, o que sugere uma possível influência genética (Freire *et al.*, 2023).

É caracterizada por sintomas. Até o momento, não há uma teoria conclusiva que explique o desenvolvimento do tecido endometrial fora do útero. Diversos estudos sobre essa alteração ginecológica associam sua origem a fatores imunológicos e genéticos (Morais *et al.*, 2021).

Para aliviar os sintomas da endometriose, uma das alternativas é o uso de fitoterápicos. Esses produtos são definidos como derivados de matéria-prima vegetal ativa, destinados à prevenção ou ao tratamento de sintomas, e não devem ser confundidos com substâncias isoladas. Eles podem ser classificados como simples, se o princípio ativo vier de apenas uma planta medicinal, ou como compostos, se forem originados da combinação de várias plantas (Alencar *et al.*, 2025).

Como a dor é intensa e a doença não tem cura definitiva, o alívio temporário proporcionado pelos analgésicos leva pacientes a frequentemente trocarem de medicamentos e a recorrerem a serviços de emergência. Isso destaca, mais uma vez, que esses sintomas são indicativos de uma condição patológica, e não de um funcionamento fisiológico normal (Andrade *et al.*, 2023).

Há diversas motivações que contribuem para esse longo intervalo de atraso no diagnóstico. Em primeiro lugar, a condição apresenta sinais pouco específicos, semelhantes aos de outras patologias, o que pode levar a diagnósticos equivocados. Em segundo lugar, o conhecimento técnico é essencial para a detecção da doença por meio da ultrassonografia, tecnologia que só se consolidou nos últimos dez anos e ainda é pouco dominada por muitos profissionais da área de imagem (Fernandez, 2022).

Vários fatores contribuem para o diagnóstico tardio da endometriose, que pode levar até 11 anos. Durante esse tempo, inúmeras mulheres convivem com sintomas clínicos que comprometem aspectos relevantes da vida, como o equilíbrio emocional e os vínculos interpessoais (Duarte ; Righi, 2021).

A literatura médica contemporânea afirma que a indicação cirúrgica para endometriose varia conforme os níveis de progressão da doença, e menciona que:

No que diz respeito ao tratamento cirúrgico, pode ser classificado em cirurgia conservadora ou definitiva. A cirurgia conservadora refere-se à eliminação dos focos visíveis de endometriose, com a menor agressividade possível, podendo reduzir a dor em até seis meses após o procedimento. Já a cirurgia definitiva envolve a histerectomia, sendo indicada em quadros mais severos e avançados, com sintomas intensos, o que, consequentemente, inviabiliza uma futura gestação (Rosa *et al.*, 2021).

Como a endometriose é uma patologia de múltiplas causas, seu tratamento requer uma abordagem multidisciplinar. O cuidado deve incluir não apenas as opções clássicas como cirurgia e hormônios, mas também tratamentos complementares, como aconselhamento comportamental, psicológico e nutricional. Para escolher o melhor método, é fundamental que a equipe se baseie nos estudos científicos mais atuais (Cirino *et al.*, 2023).

Mulheres com essa doença têm maior risco de desenvolver outras condições de saúde, como problemas cardiovasculares, câncer de mama e ovário, artrite reumatoide, melanoma e asma. Por isso, os tratamentos estão sempre evoluindo e são adaptados a cada caso. A decisão entre uma cirurgia e um tratamento apenas clínico baseia-se na gravidade, no local e na extensão da doença e também considera se a paciente deseja ou não ter filhos (Branco *et al.*, 2024).

O tratamento clínico-hormonal tem como objetivo bloquear a produção de gonadotrofinas, interrompendo a esteroidogênese e, consequentemente, dissolver, necrosar e reabsorver os implantes. Esse tratamento pode ser realizado por meio da administração contínua de anticoncepcionais orais, progestagênios sintéticos ou análogos do GnRH. Além disso, para tratar a infertilidade associada, as pacientes podem ser submetidas a técnicas de reprodução assistida, como a inseminação intrauterina ou a fertilização *in vitro* (Moretto *et al.*, 2021).

Para algumas mulheres acometidas, a maior dificuldade é lidar com a dor. Sentem-se desconsideradas em relação às suas queixas e, em muitos casos, seus sintomas são negligenciados, inclusive por pessoas de quem esperam acolhimento, como familiares, companheiros e até mesmo profissionais de saúde. A endometriose, além de comprometer a saúde física, também impacta negativamente a saúde mental, podendo levar ao desenvolvimento de depressão e ansiedade (Silva *et al.*, 2021).

A endometriose pode se manifestar de diversas formas, inclusive de forma assintomática, o que dificulta e retarda o diagnóstico. Quando manifesta sintomas, estes podem incluir: dismenorreia, dispareunia, dor pélvica crônica intensa e infertilidade. Ademais, pode causar conflitos emocionais, conjugais e familiares, favorecendo o surgimento de transtornos como ansiedade e depressão (Teixeira *et al.*, 2022).

Sua manifestação clínica é amplamente variável. Entre os sintomas mais frequentes, a dismenorreia é a principal reclamação, seguida por dispareunia profunda, dor pélvica, infertilidade, sangramento irregular, disquezia, dor anal, disúria, hematoquezia, alterações no

padrão urinário e intestinal, hematúria, geralmente relacionados ao ciclo menstrual (Silva *et al.*, 2021). Estudos indicam que a predisposição hereditária desempenha papel significativo no desenvolvimento da endometriose, sendo mais frequente em mulheres com antecedentes familiares da enfermidade (Duarte ; Righi, 2021).

2.3 Os cuidados de enfermagem

A atuação da enfermagem é essencial para garantir um diagnóstico antecipado da endometriose e proporcionar um cuidado mais humanizado na atenção primária à saúde. A enfermagem desempenha um papel fundamental na oferta de cuidados humanizados e especializados às mulheres com endometriose, atuando como intermediária entre a paciente e os serviços de saúde (Martins *et al.*, 2024).

O aconselhamento de enfermagem ginecológica não se limita apenas a prestar assistência biológica à mulher, mas também envolve integrá-la aos aspectos sociais e psicológicos, de modo a assegurar que o cuidado oferecido seja interdisciplinar, inovador, transformador e completo (Oliveira Frazão *et al.*, 2022).

A atuação do enfermeiro no cuidado de enfermagem em endometriose inclui a promoção de ações de saúde que favoreçam maior autonomia, empoderamento e conhecimento dessas mulheres, por meio de estratégias que contribuam para a qualidade de vida e amenizem o sofrimento causado pela doença. As trocas de experiências que a enfermagem pode proporcionar são extremamente valiosas para o processo do cuidado (Cruz; Apolinário, 2023).

A endometriose é uma enfermidade de difícil diagnóstico, e a assistência de enfermagem desempenha um papel relevante na detecção e no apoio ao tratamento. O enfermeiro tem a responsabilidade de oferecer educação, suporte e orientação, a fim de minimizar as consequências da endometriose sobre a saúde e o cotidiano da mulher. Esse cuidado abrange uma visão holística, envolvendo desde o momento do diagnóstico até as opções terapêuticas, além da compreensão da rotina das pacientes (Alves *et al.*, 2021).

A enfermagem desempenha um papel fundamental no diagnóstico precoce da endometriose. Frequentemente, são os profissionais de enfermagem que iniciam a investigação, estabelecem o primeiro contato com a paciente e a encaminham para avaliação médica especializada. Sob essa perspectiva, é essencial que o enfermeiro esteja devidamente capacitado para oferecer cuidados integrados, tanto físicos quanto psicológicos, às mulheres com endometriose (Araújo; Passos, 2020).

Entre as responsabilidades do enfermeiro, destaca-se o acompanhamento direto nas consultas, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), cujo público-alvo principal inclui meninas na menarca. Ao receber uma paciente, independentemente da etapa da vida em que ela se encontre, é indispensável que o atendimento seja claro e que se realize uma anamnese detalhada, observando cada sinal e sintoma relatados ou detectados pelo profissional, pois esses são elementos essenciais para a investigação e, consequentemente, para o diagnóstico precoce (Vasconcelos; Chaves; Ribeiro, 2023).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de método

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de revisão integrativa da literatura, cuja finalidade é reunir, analisar e sintetizar o conhecimento científico produzido acerca da assistência de enfermagem diante dos impactos da endometriose na vida das mulheres. A revisão integrativa da literatura compreende fases que permitem avaliar e descrever o rigor metodológico, como, por exemplo: identificação do problema; busca literária; avaliação de dados; análise de dados e apresentação dos resultados, a fim de ampliar o corpo de dados científicos já publicados. (Hassunuma *et al.*, 2024).

3.2 Formulação da questão norteadora

A definição clara do tema e da pergunta é essencial para a coerência e a objetividade do estudo. Assim, foi elaborada a seguinte questão: Como a assistência de enfermagem atua diante dos impactos vivenciados por mulheres com endometriose?

Tabela 01: Elaboração da questão norteadora da pesquisa segundo a estratégia PICO.

Acrônimo	Descrição	Termos
P	População	Enfermeiros.
I	Interesse	Investigar os impactos das mulheres com endometriose
Co	Contexto	intervenções e estratégias de cuidado desenvolvidas pela enfermagem, incluindo ações de educação em saúde voltadas às mulheres

Fonte: elaboração dos autores, 2026.

3.3 Análises de dados

A segunda etapa consiste na busca sistemática de estudos nas principais bases de dados científicas. Foram consultadas as bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores “Endometriose”, “Assistência de Enfermagem”, “Saúde da Mulher”, “Cuidados de Enfermagem” e “Atenção à Saúde”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.”

A análise dos dados foi realizada por meio da leitura criteriosa e da síntese dos estudos selecionados, com o objetivo de identificar convergências, divergências e evidências relacionadas à temática investigada. Após a extração das informações relevantes, os dados foram organizados em quadros sinópticos que contêm autor, ano de publicação, objetivo, metodologia e principais resultados. Em seguida, procedeu-se à análise temática dos achados, o que permitiu a categorização e a interpretação dos resultados da literatura científica, visando responder à questão norteadora da pesquisa.

3.4 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2026, em português, disponíveis gratuitamente em texto completo. Foram excluídos editoriais, resumos de congressos, monografias e trabalhos duplicados.

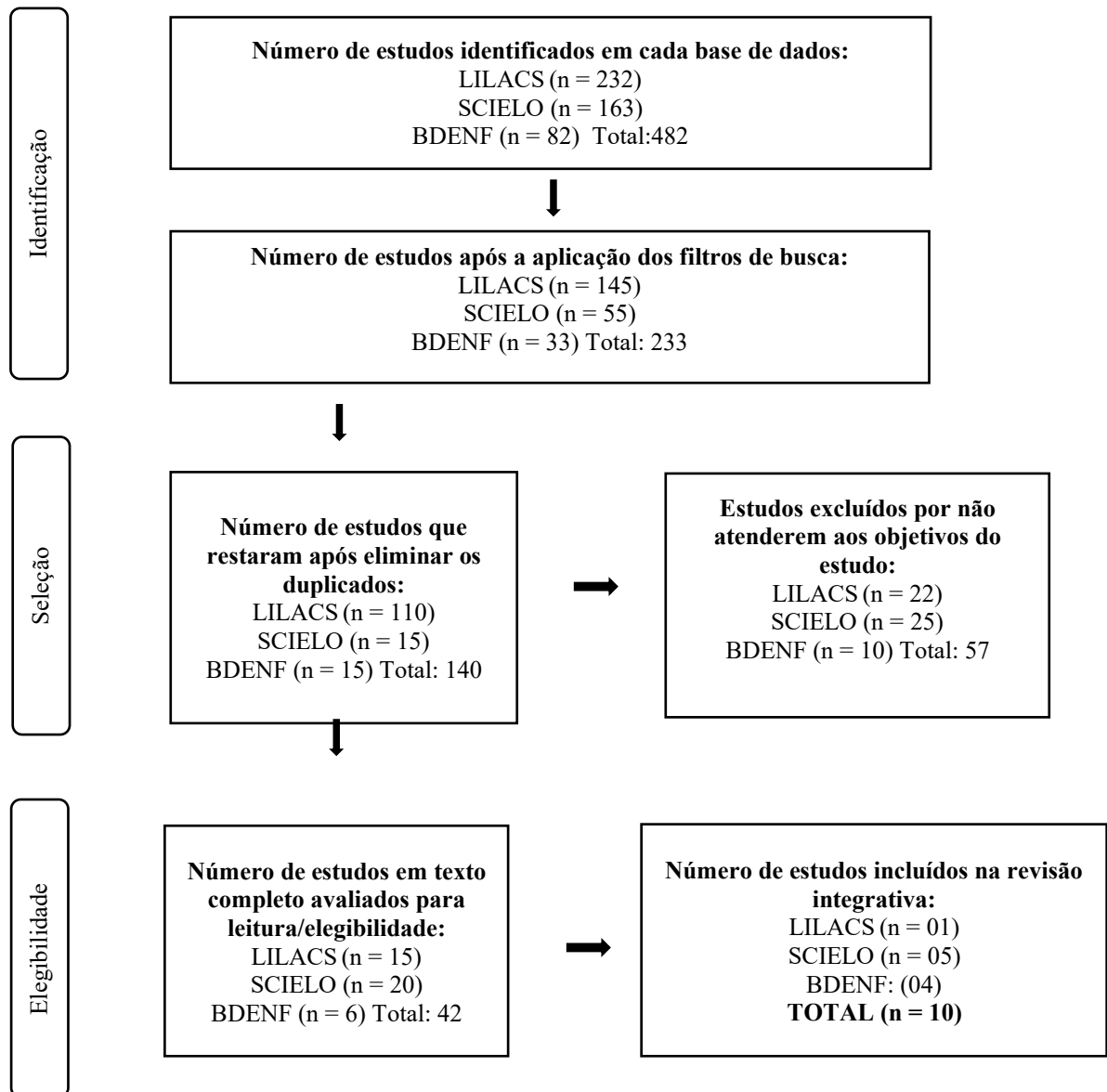
A última etapa consiste na síntese e na apresentação dos resultados obtidos durante o processo de revisão, estruturados de forma clara, objetiva e fundamentada. Os achados serão organizados em tabelas, quadros e categorias temáticas, evidenciando os principais aspectos abordados pelos autores, como o papel do enfermeiro na assistência, as estratégias de cuidado e os impactos biopsicossociais da endometriose.

A apresentação dos resultados foi feita de forma clara, com a construção de quadros e um fluxograma baseado no modelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) conforme orientam Page *et al.* (2021). Esse protocolo será utilizado para descrever detalhadamente o número de artigos identificados, selecionados, incluídos e excluídos em cada etapa da revisão, podendo ser apresentado em forma de um fluxograma ilustrativo.

4 RESULTADOS

O fluxograma apresenta as etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos. Inicialmente, os estudos foram identificados nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDENF. Após a aplicação dos filtros de busca, parte dos estudos foi excluída.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Visando a uma melhor organização e compreensão, os dados dos artigos foram organizados e tabulados de modo a descrever o título do artigo, os autores, o ano de publicação e os principais resultados alcançados (Quadro 1). As discussões foram elaboradas em texto

corrido, com o objetivo de promover a análise e o confronto dos dados coletados, possibilitando a refutação ou confirmação das informações, bem como sua contribuição para a construção do presente estudo.

Observa-se que os estudos foram predominantemente encontrados nas bases de dados SciELO, BDENF e LILACS, com publicações entre 2020 e 2026, o que demonstra a atualidade da temática. Em relação ao tipo de estudo, há predominância de revisões de literatura, especialmente revisões integrativas e sistemáticas, o que evidencia o interesse científico em reunir e analisar evidências já existentes sobre a endometriose e a atuação da enfermagem.

O tipo de pesquisa que mais prevaleceu entre os estudos analisados foi a revisão de literatura, com destaque para as revisões integrativas e revisões sistemáticas. Esse predomínio evidencia a busca por sintetizar e analisar o conhecimento científico já existente sobre a endometriose e a atuação da enfermagem, o que permite uma compreensão mais ampla dos impactos da doença e das estratégias de cuidado.

Foram selecionados 10 artigos para compor o Quadro 1. Esse total corresponde aos estudos distribuídos entre as bases de dados SciELO, BDENF e LILACS, conforme apresentados na síntese.

Quadro 01- Descrição das seguintes informações: Base de dados Autor e Ano, Título, Tipo de Estudos e Objetivos

BASE DE DADOS	AUTOR-ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDOS	OBJETIVOS
SCIELO	Araujo, Passos, 2020	Endometriose: contribuição da enfermagem em seu cuidado	Revisão sistemática de literatura	Investigar a contribuição da enfermagem no cuidado de pacientes com endometriose.
BDENF	Alves <i>et al.</i> , 2021	Endometriose: promoção em saúde pelo enfermeiro	Revisão bibliográfica,	Traçar o perfil da mulher com endometriose e estimular a promoção à saúde da mulher com endometriose pelo enfermeiro.
BDENF	Santos <i>et al.</i> , 2022	O papel da enfermagem frente à assistência de mulheres portadoras de endometriose e percepção das	Revisão integrativa	Identificar o papel da enfermagem na assistência a mulheres portadoras de endometriose e a percepção da

		pacientes acometidas: uma revisão integrativa		doença pelas pacientes acometidas.
BDEN	Teixeira <i>et al.</i> , 2022	Impacto que a endometriose tem na saúde mental das mulheres nas entrelinhas de uma revisão de literatura	Revisão de literatura	Demonstrar o impacto da endometriose na saúde mental das mulheres, com base na revisão da literatura.
SCIELO	Partin <i>et al.</i> , 2023	O impacto da endometriose na qualidade de vida das mulheres: revisão de literatura.	Qualitativo	Apresentar, com base na literatura científica, o impacto na qualidade de vida de mulheres portadoras de endometriose.
SCIELO	Vasconcelos; chaves; ribeiro, 2023	Construção do protocolo clínico de enfermagem para investigação da endometriose na atenção primária à saúde	Revisão integrativa de literatura	Construção de um protocolo clínico de enfermagem para investigação de risco de desenvolvimento de endometriose na Atenção Básica.
BDENF	Freire <i>et al.</i> , 2023	A endometriose no contexto multiprofissional na promoção da saúde da mulher: uma comunicação breve	Descritiva, qualitativo	Aborda a importância da equipe multidisciplinar em saúde no cuidado e na prevenção da endometriose, com foco na saúde da mulher.
SCIELO	Martins <i>et al.</i> , 2024	Assistência de enfermagem à mulheres com endometriose: revisão integrativa	Revisão integrativa	Analisar as produções científicas sobre a assistência de enfermagem a mulheres portadoras de endometriose.
SCIELO	Valença; Oliveira, 2025	Cuidados de enfermagem e o impacto da endometriose na vida das mulheres: revisão integrativa	Revisão integrativa	Descreveu-se o impacto da endometriose na vida das mulheres, considerando as múltiplas esferas afetadas, e como os cuidados de enfermagem

				podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida dessas pacientes.
LILACS	Junior <i>et al.</i> , 2026	Endometriose: impactos na qualidade de vida, saúde mental e fertilidade feminina — uma revisão da literatura	Revisão de literatura	Analisar, com base na literatura científica, os impactos da endometriose na qualidade de vida, na saúde mental e na fertilidade feminina.

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

De modo geral, os estudos evidenciam que a endometriose é uma condição que afeta múltiplas dimensões da vida da mulher e exige uma abordagem integral. Nesse contexto, a enfermagem se destaca como fundamental no acolhimento, na educação em saúde, na identificação precoce de sinais e sintomas e no suporte biopsicossocial, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida das pacientes.

Os estudos também apontam que a endometriose impacta significativamente a qualidade de vida e a saúde mental das mulheres, estando associada a sintomas como dor crônica, ansiedade, depressão e prejuízos nas relações sociais e sexuais. Esses fatores reforçam a importância de um cuidado humanizado e contínuo.

O Quadro 02 apresenta a síntese dos principais resultados dos estudos selecionados para a revisão integrativa. Com ênfase nos principais resultados, descreve-se a assistência de enfermagem na endometriose. A promoção e educação em saúde são elementos importantes durante o manejo de mulheres com diagnóstico de endometriose.

Quadro 02- Descrição dos principais resultados dos estudos encontrados (continuação)

TÍTULO DO TÍTULO DO ARTIGO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Endometriose: contribuição da enfermagem em seu cuidado	Observou-se a importância da equipe de enfermagem no cuidado da portadora de endometriose, bem como a dificuldade desses profissionais em reconhecer seu papel no cuidado dessas mulheres. Constatou-se a importância de uma equipe multiprofissional no cuidado biopsicossocial da mulher.

Endometriose: promoção em saúde pelo enfermeiro	Considerando que a endometriose é a doença da mulher moderna, observou-se com este estudo que a enfermagem como parte fundamental em educação e saúde, tem o papel de informar as mulheres sobre sintomas e fatores predisponentes que ocasionam a doença.
O papel da enfermagem frente à assistência de mulheres portadoras de endometriose e percepção das pacientes acometidas: uma revisão integrativa	A enfermagem deve atuar na promoção e educação em saúde dessas pacientes. Entretanto, o estudo demonstrou que há um grande déficit nessa área, sendo necessário que os profissionais se especializem para garantir um atendimento assertivo e integral a essas pacientes.
Impacto que a endometriose tem na saúde mental das mulheres nas entrelinhas de uma revisão de literatura	Artigo, foi encontrada relação entre a endometriose e o comprometimento da qualidade de vida e da saúde mental das mulheres acometidas por essa patologia. A intensidade do quadro clínico tem relação direta com sintomas de depressão e ansiedade e a exposição prolongada a estressores como a dor pélvica, sangramentos frequentes, e dificuldades na vida sexual, por exemplo, pois estão relacionados a maiores níveis de cortisol e a menor sensação de bem-estar, que interferem em questões psicológicas
O impacto da endometriose na qualidade de vida das mulheres: revisão de literatura.	Os principais fatores de impacto negativo na qualidade de vida da mulher portadora de endometriose, todavia, sintomas como alterações no humor, depressão e irritabilidade estão presentes em mais de 60% das mulheres. Assim, a dor possui responsabilidade direta na baixa qualidade de vida, na perda do bem-estar físico, mental e social, relacionada também a uma limitação no trabalho, estudo, vida social e sexual.
Construção do protocolo clínico de enfermagem para investigação da endometriose na atenção primária à saúde	este estudo que o Enfermeiro possui capacidade técnica para contribuir no rastreamento de risco de desenvolvimento de endometriose e/ou potenciais portadoras através de seus processos de trabalho e sistematização do cuidado centrado no indivíduo e necessidades.
A endometriose no contexto multiprofissional na promoção da saúde da mulher: uma comunicação breve	A endometriose acomete a saúde da mulher no âmbito biopsicossocial e, nesse contexto, a ação conjunta de enfermeiros, psicólogos, médicos e outros profissionais é essencial na promoção dos cuidados a mulher com endometriose, desde o diagnóstico até a cura.
Assistência de enfermagem à mulheres com endometriose: revisão integrativa	Os estudos selecionados abordam a endometriose como uma patologia benigna que afeta o público feminino, mostrando a fragilidade de pesquisas, recursos financeiros e sociais. Nessa forma, enfatiza-se a atuação do profissional de enfermagem frente ao cuidado, garantindo assistência a esse público

Cuidados de enfermagem e o impacto da endometriose na vida das mulheres: revisão integrativa	Amostra foi composta por 8 publicações. Os principais achados apontam que a dor crônica relacionada a endometriose é o sintoma mais incapacitante, interferindo na vida cotidiana e na saúde mental das mulheres. Além disso, foram observados impactos na vida sexual, nos relacionamentos interpessoais, no desempenho profissional e na autoestima. O papel da enfermagem destaca-se como essencial para o acolhimento, manejo da dor, educação em saúde e apoio psicossocial.
Endometriose: impactos na qualidade de vida, saúde mental e fertilidade feminina — uma revisão da literatura	Endometriose apresenta impacto multidimensional na saúde da mulher, reforçando a importância do diagnóstico precoce, do manejo adequado da doença e da adoção de uma abordagem multiprofissional voltada ao cuidado integral das pacientes.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

O Quadro 2 apresenta uma síntese dos principais resultados dos estudos analisados sobre a endometriose, com ênfase na atuação da enfermagem e nos impactos da doença na vida das mulheres. De modo geral, os estudos científicos demonstram que a enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado às mulheres com endometriose, especialmente no que se refere à promoção da saúde, à educação em saúde e ao apoio no manejo dos sintomas.

Os estudos evidenciam ainda que há uma relação direta entre a doença e o desenvolvimento de sintomas como ansiedade, depressão, alterações de humor e prejuízos nas relações interpessoais, na vida sexual e no desempenho profissional. Além disso, destaca-se que a intensidade dos sintomas pode agravar esses impactos, comprometendo o bem-estar geral das mulheres. Além disso, destaca-se a importância da abordagem multiprofissional, envolvendo enfermeiros, médicos, psicólogos e outros profissionais de saúde, como estratégia essencial para um cuidado integral e contínuo.

6 DISCUSSÕES

De acordo com Alves *et al.* (2021), o estudo identificou que os principais fatores de risco para endometriose incluem idade, condições socioeconômicas, estado civil e fatores menstruais, como a idade da menarca e as características do ciclo menstrual. Observou-se escassez de diagnósticos de enfermagem descritos na literatura, o que indica uma lacuna na prática assistencial sistematizada. Evidenciou-se que o enfermeiro desempenha papel fundamental na: promoção e prevenção da saúde apoio emocional às pacientes, orientação sobre a doença, tratamento e autocuidado, redução dos sintomas físicos e psicológicos. Destaca-se a

importância de uma assistência integral e humanizada, incluindo educação em saúde e acolhimento, para melhorar a qualidade de vida das mulheres.

Evidencia-se, ainda, que o diagnóstico precoce constitui um fator essencial para o manejo adequado da doença, possibilitando intervenções mais eficazes no controle dos sintomas, na redução da progressão das lesões e na preservação da fertilidade. Contudo, observa-se que ainda há desafios relacionados ao reconhecimento precoce da endometriose, o que reforça a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de saúde e ampliação do acesso aos serviços especializados (Valença; Oliveira, 2025).

Segundo Junior *et al.* (2026), a endometriose é uma condição clínica ginecológica crônica que abrange os impactos significativos na qualidade de vida das mulheres, comprometendo, não apenas aspectos físicos, mas também estruturas emocionais, sociais e reprodutivas. A presença de dor pélvica crônica, infertilidade e limitações nas atividades diárias impede as mulheres de realizá-las. Além disso, a patologia está associada às alterações psíquicas, como ansiedade, depressão e estresse, reforçando a necessidade de uma atenção especial e específica às mulheres.

Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação da enfermagem no cuidado às mulheres com endometriose, especialmente no acolhimento, na educação em saúde, no manejo dos sintomas e no suporte psicossocial. Além disso, a adoção de uma abordagem multiprofissional mostra-se fundamental para garantir um cuidado integral, considerando a complexidade e os múltiplos impactos da doença. (Vasconcelos; Chaves; Ribeiro, 2023).

A análise dos estudos selecionados evidencia que a endometriose é uma condição crônica que impacta significativamente a qualidade de vida das mulheres, afetando as dimensões físicas, emocionais e sociais. Nesse contexto, a dor pélvica crônica, a infertilidade e os prejuízos à saúde mental destacam-se como manifestações frequentes, conforme evidenciado por Andrade *et al.* (2023) e Teixeira *et al.* (2022), que apontam os impactos biopsicossociais associados à doença.

A endometriose configura-se como uma condição crônica que impacta significativamente a qualidade de vida das mulheres, especialmente devido à dor persistente, infertilidade e repercussões emocionais (Andrade *et al.*, 2023; Morais *et al.*, 2021). Nesse contexto, a atuação da enfermagem mostra-se fundamental no cuidado integral, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os psicológicos e sociais envolvidos na doença (Cruz; Apolinário, 2023).

Os estudos apontam que o enfermeiro desempenha um papel relevante na promoção da saúde, por meio da educação em saúde, da orientação sobre a doença e do apoio emocional às

pacientes. Além disso, o acolhimento e a escuta qualificada são estratégias essenciais para o fortalecimento do vínculo entre profissional e paciente, contribuindo para maior adesão ao tratamento (Alves *et al.*, 2021).

Desse modo, a presente comunicação breve aborda a endometriose no âmbito multiprofissional da saúde, à luz da literatura, com base em uma abordagem descritiva e qualitativa. A endometriose compromete a saúde da mulher no âmbito biopsicossocial e, nesse contexto, a ação conjunta de enfermeiros, psicólogos, médicos e outros profissionais é essencial para a promoção dos cuidados à mulher com endometriose, desde o diagnóstico até a cura (Freire *et al.*, 2023).

No que se refere à assistência de enfermagem, observa-se que o enfermeiro desempenha papel fundamental no cuidado integral às mulheres com endometriose, atuando no acolhimento, na escuta qualificada e na promoção da educação em saúde. Estudos como os de Aguiar *et al.* (2020) e Martins *et al.* (2024) evidenciam que a atuação da enfermagem contribui diretamente para a melhoria da qualidade de vida dessas pacientes, especialmente por meio da orientação sobre tratamento, autocuidado e enfrentamento da doença.

A educação em saúde destaca-se como uma das principais estratégias utilizadas pela enfermagem, possibilitando maior compreensão da patologia e favorecendo a adesão ao tratamento. Nesse sentido, ressaltam que ações educativas promovem o empoderamento feminino e auxiliam no manejo dos sintomas, contribuindo para um cuidado mais eficaz e humanizado (Araújo; Passos, 2020).

Entretanto, apesar da relevância da atuação da enfermagem, ainda são identificadas fragilidades na assistência, como a dificuldade no diagnóstico precoce e a limitação no conhecimento dos profissionais acerca da endometriose. Silva *et al.* (2021) destacam que muitas mulheres percorrem uma longa trajetória até a confirmação diagnóstica, o que evidencia a necessidade de maior preparo dos profissionais de saúde para reconhecer precocemente os sinais e sintomas da doença.

Diante disso, recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem a compreensão da assistência de enfermagem prestada às mulheres com endometriose. Investigar a efetividade de intervenções de enfermagem no manejo da dor crônica associada à endometriose e analisar o impacto de ações educativas em saúde das mulheres.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou, que as condições de saúde, como a endometriose, apresentam impactos significativos na qualidade de vida das mulheres, envolvendo aspectos físicos, emocionais e sociais. Os estudos demonstram que fatores de risco, dificuldades no diagnóstico precoce e limitações no acesso aos serviços de saúde contribuem para o agravamento da condição, evidenciando a necessidade de uma assistência integral e qualificada. Nesse contexto, destaca-se a atuação da enfermagem na Atenção Básica como fundamental na promoção da saúde, no acolhimento e no acompanhamento das pacientes, contribuindo para a melhoria dos desfechos clínicos. Além disso, a adoção de estratégias multiprofissionais e a valorização de abordagens educativas mostram-se essenciais para o enfrentamento da doença e para a promoção do autocuidado. Ressalta-se, ainda, a importância do rigor metodológico na produção científica para subsidiar práticas baseadas em evidências e qualificar a assistência prestada. Assim, torna-se imprescindível o fortalecimento das políticas públicas e das ações em saúde voltadas à melhoria do diagnóstico, do tratamento e qualidade de vida das mulheres acometidas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, L. M. S. *et al.* A eficácia da Curcuma longa e do Allium sativum no alívio dos sintomas da endometriose: uma revisão integrativa. *A.B. de Farmácias Vivas, São José dos Pinhais*, v. 2, n. 2, p. 56-71, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/rabfvv2n2-002>. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/RABFV/article/view/4656>. Acesso em: 30 maio 2025.

ALVES, Ana Beatriz Andrade *et al.* Endometriose: promoção em saúde pelo enfermeiro. **Epitaya E-Books**, v. 1, n. 2, p. 96-101, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2021229p96>. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/158>. Acesso em: 8 maio 2025.

ALVES, A. L. J. *et al.* Assistência de enfermagem às pacientes portadoras de endometriose. **Health of Humans**, v. 3, n. 2, p. 29-37, 2021. DOI: <https://doi.org/10.6008/CBPC2674-6506.2021.002.0004>. Disponível em: <https://www.sapientiae.com.br/index.php/healthofhumans/article/download/161/93>. Acesso em: 29 maio 2025.

ANDRADE, I. K. A. *et al.* Os impactos da endometriose na qualidade de vida e fertilidade. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 2302-2315, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p2302-2315>. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/794>. Acesso em: 30 maio 2025.

ARAGÃO, José Aderval *et al.* Os avanços no diagnóstico da endometriose e a importância da sua realização de forma precoce. **Saúde da mulher e do recém-nascido: políticas, programas e assistência multidisciplinar**. 2021. p. 290-304. DOI: <https://doi.org/10.37885/210404216>. Disponível em: <https://doi.org/10.37885/210404216>. Acesso em: 3 maio 2026.

ARAÚJO, G. V; PASSOS, M.A. N. Endometriose: contribuição da enfermagem em seu cuidado. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 437-449, 2020. DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.4271899>. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/74/111>. Acesso em: 8 maio 2025.

VALENÇA, C. R. O. S. B; OLIVEIRA, L. L. F. Cuidados de enfermagem e o impacto da endometriose na vida das mulheres: revisão integrativa. **Enfermagem Brasil**, v. 24, n. 4, p. 2634-2645, 2025. DOI: <https://doi.org/10.62827/eb.v24i4.4076> Disponível em: <https://doi.org/10.62827/eb.v24i4.4076>. Acesso em: 03 maio 2026.

BRANCO, G. G. G. *et al.* Inovações no diagnóstico avançado e tratamento da endometriose: uma revisão abrangente. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 1-13, jul./ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n4-201>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/71704>. Acesso em: 30 maio 2025.

CARDOSO, J. V. *et al.* Perfil epidemiológico de mulheres com endometriose: um estudo descritivo retrospectivo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 4, p. 1057-1067, out./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000400008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/VvLYZ9XdYDsLjYvYgh9GmgG/?lang=pt>. Acesso em: 8 maio 2025.

CIRINO, G. A. R. *et al.* Endometriose e saúde sexual feminina: desafios, tratamento, perfil epidemiológico e impactos biopsicossociais: uma revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 9, n. 3, e32957, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2023v9n3ID32957> Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/32957>. Acesso em: 30 maio 2025.

CRUZ, L. S.; APOLINÁRIO, F. V. A assistência de enfermagem frente aos impactos na saúde da mulher com diagnóstico de endometriose. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 1326-1340, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i9.11275> Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11275>. Acesso em: 28 maio 2025.

DUARTE, A. N.; RIGHI, M. Associação entre endometriose e infertilidade feminina: uma revisão de literatura. **Acta Elit Salutis**, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.48075/aes.v4i1.26895> Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/salutis/article/view/26895>. Acesso em: 08 maio 2025.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). Endometriose. São Paulo: FEBRASGO, 2021. (Cadernos de Ginecologia e Obstetrícia, n. 78). Disponível em: <https://sogirgs.org.br/area-do-associado/Endometriose-2021.pdf>. Acesso em: 08 maio 2025.

FERNANDEZ, C. F. R. P. Endometriose profunda: achados clínicos, epidemiológicos e ultrassonográficos. 2022. Dissertação (Mestrado em Cirurgia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

FRAZÃO, M. G. *et al.* Assistência de enfermagem à saúde da mulher na Atenção Básica: uma revisão da literatura. |DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25655> **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e25211225655, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/25655/22516/299911>. Acesso em: 28 maio 2025.

FREIRE, I. L. D. *et al.* A endometriose no contexto multiprofissional na promoção da saúde da mulher: uma comunicação breve. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, v. 11, n. 1, p. 1760–1763, 2023. DOI: <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v11.e1.a2023.pp1760-1763>. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/1128>. Acesso em: 30 maio 2025.

JÚNIOR, J. E. R. *et al.* Endometriose: impactos na qualidade de vida, na saúde mental e na fertilidade feminina — uma revisão da literatura. *Asclepius International Journal of Scientific Health Science*, São José dos Pinhais, v. 5, n. 3, p. 172–184, 2026. DOI: 10.70779/aijshs.v5i3.527. Disponível em: <https://asclepiushealthjournal.com/index.php/aijshs/article/view/527>. Acesso em: 12 maio 2026

LIMA, C. O. Q. A. ALMEIDA, P. E. A. Endometriose: revisão sistemática de literatura sobre fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 1-14, jan./fev. 2025. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv8n1-298>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/3>. Acesso em: 30 maio 2025.

LIMA, L. I. A. S. *et al.* Análise dos impactos da suplementação não hormonal e intervenções dietéticas no tratamento da endometriose. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Portugal, v. 16, n. 12, p. 1-12, 2024. <https://doi.org/10.55905/cuadv16n12-012> Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/6463>. Acesso em: 30 maio 2025.

MARTINS, F. J. G. *et al.* Assistência de enfermagem à mulheres com endometriose: revisão integrativa. **Saúde Coletiva, Barueri**, v. 14, n. 91, p. 13425-13438, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2024v14i91p13425-13438>. Disponível em: <https://www.revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3204>. Acesso em: 08 maio 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos em revisão integrativa. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 28, e20170204, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71411240017.pdf>. Acesso em: 08 maio 2025.

MORAIS, H. B. *et al.* Impactos negativos da endometriose na qualidade de vida da mulher acometida: uma revisão integrativa de literatura. DOI: <https://doi.org/10.53843/bms.v5i8.201> **Brazilian Medical Students**, v. 5, n. 8, 2021. Disponível em: <https://bms.ifmsabrazil.org/index.php/bms/article/view/201>. Acesso em: 08 maio 2025.

MORETTO, E. E. *et al.* Endometriose. In: LUBIANCA, Jaqueline Neves; CAPP, Edison (org.). **Promoção e proteção da saúde da mulher**: ATM 2023/2. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2023. p. 53-64. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/223077>. Acesso em: 08 maio 2025.

MATHEUS, Onésio dos Santos. Eficácia das intervenções dietéticas no tratamento da endometriose: uma revisão sistemática. **Revista Científica UNAERP**, 2023. DOI: 10.59464/2359-4632.2023.3048. Disponível em: <https://doi.org/10.59464/2359-4632.2023.3048>. Acesso em: 26 abr. 2026.

MOURA, Alessandra Isabella Santiago Silva; GURGEL, Sylvia Pereira; CHAGAS, Lucas Melo. Métodos de diagnóstico e tratamento da endometriose: uma revisão baseada em evidências científicas. **Revista JRG**, v. 7, n. 15, 2024. DOI: [org/10.55892/jrg.v7i15.1456](https://doi.org/10.55892/jrg.v7i15.1456). Disponível em: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i15>. Acesso em: 26 abr. 2026.

NETO, L. F. *et al.* Receptores de progesterona e estradiol e Ki-67 no estroma e no epitélio de endometriose superficial e profunda. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 56, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20200014> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpm/a/RjSfqwKGmrJnsqmjM5TQk4G/?lang=pt>. Acesso em: 08 maio 2026.

OLIVEIRA, I. E. G. *et al.* Prevalência e fatores de risco da endometriose em mulheres em idade reprodutiva: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 1-9, jan./fev. 2025. DOI: [org/10.34119/bjhrv8n1-258](https://doi.org/10.34119/bjhrv8n1-258) Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/77155>. Acesso em: 30 maio 2025.

PARDIN, E. P. *et al.* O impacto da endometriose na qualidade de vida das mulheres: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 861–871, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n4p861-871. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/442>

ROSA, S. J. C. *et al.* Endometriose: aspectos clínicos do diagnóstico ao tratamento. **Femina**, v. 49, p. 134-141, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1224073>. Acesso em: 08 maio 2025.

SANTOS, Witória Vieira *et al.* O papel da enfermagem frente à assistência de mulheres portadoras de endometriose e percepção das pacientes acometidas: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 24, n. 1, p. 159–172, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47456/rbps.v24i1.37476>. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/37476>. Acesso em: 08 maio 2026.

SILVA, C. M. *et al.* Experiências das mulheres quanto às suas trajetórias até o diagnóstico de endometriose. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 25, e20200374, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0374> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/NTzvKB8pddYxGKX5xq5ywJb/?lang=pt>. Acesso em: 08 maio 2025.

TEIXEIRA, L. E. M. *et al.* Impacto que a endometriose tem na saúde mental das mulheres nas entrelinhas de uma revisão de literatura. RECIMA21 - **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 11, p. e3112140, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i11.2140. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2140>. Acesso em: 08 maio 2025.

VASCONCELOS, J. F; CHAVES, A. F. L; RIBEIRO, G. S. Construção do protocolo clínico de enfermagem para investigação da endometriose na atenção primária à saúde. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 4, p. e023232, 2023. DOI: 10.31011/reaid-2023-v.97-n.4-art.1836 Disponível em: <http://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista>. Acesso em: 08 maio 2025.